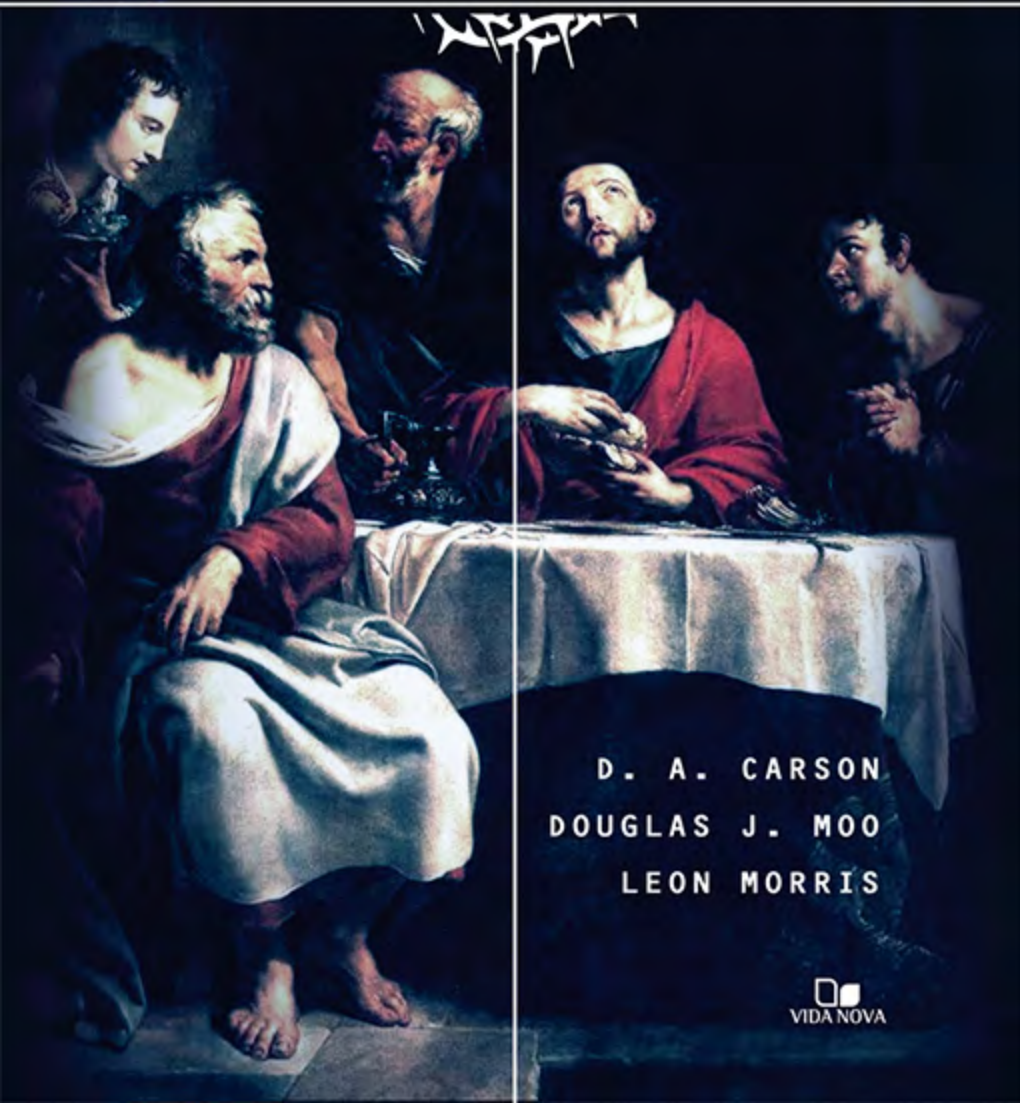




INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO



D. A. CARSON
DOUGLAS J. MOO
LEON MORRIS


VIDA NOVA

conteúdo

PREFÁCIO	9
ABREVIATURAS	11
1. Os Evangelhos Sinóticos	19
2. Mateus	67
3. Marcos	99
4. Lucas	123
5. João	151
6. Atos	203
7. Paulo: O Homem e Suas Epístolas	241
8. Romanos	267
9. 1 e 2 Coríntios	287
10. Gálatas	319
11. Efésios	335
12. Filipenses	349
13. Colossenses	363
14. 1 e 2 Tessalonicenses	377
15. As Epístolas Pastorais	395
16. Filemom	427
17. Hebreus	433
18. Tiago	453
19. 1 Pedro	467
20. 2 Pedro	479
21. 1, 2 e 3 João	493
22. Judas	509
23. Apocalipse	517
24. O Cânon do Novo Testamento	541

prefácio

Este livro enfoca principalmente o que se costumava chamar “introdução especial” — ou seja, das questões históricas acerca de autoria, data, fontes, propósito, destino e assuntos afins. Não é pequeno o número de obras recentes que dedicam mais espaço do que nós à forma literária, crítica retórica e paralelos históricos. Não minimizamos a importância de tais tópicos e apresentamo-los quando diretamente relacionados com o assunto especificamente em foco. Na nossa experiência, porém, o melhor contexto para examinar tais questões em profundidade é o das disciplinas exegéticas, especialmente as de exegese de livros específicos, e rezeamos que uma atenção demasiada a esses tópicos à custa de questões introdutórias tradicionais tenda a estabelecer um divórcio entre os livros do Novo Testamento e seu contexto histórico e entre os estudantes e algumas questões importantes debatidas nos primeiros séculos da igreja cristã. Isso também significa dizer que com frequência nos referimos a fontes primárias. Nos debates de questões como, por exemplo, o que Papias quer dizer com “o ancião João”, tendemos a citar a passagem e a trabalhar nela de modo que os estudantes possam ver por si mesmos quais são (ou devem ser!) as questões decisivas do assunto em pauta.

Embora a ênfase deste livro recaia sobre “introdução especial”, incluímos um breve esboço ou resumo de cada documento neotestamentário, às vezes apresentando os fundamentos lógicos das escolhas que fizemos. Em cada caso, apresentamos um relato resumido dos estudos que atualmente estão sendo feitos sobre o livro e indicamos um pouco da contribuição teológica que cada documento neotestamentário presta ao cânon. Nossa preocupação principal é que as novas gerações de estudantes de teologia alcancem uma melhor compreensão da Palavra de Deus.

Procuramos escrever tendo em mente os alunos de primeiro e segundo anos de seminários e faculdades teológicas. Não há dúvida de que, na maioria dos casos, o material será suplementado por preleções. Alguns professores vão preferir utilizar o material numa seqüência diferente da apresentada aqui (*e.g.*, dando como tarefa a leitura dos capítulos sobre Mateus, Marcos e Lucas, antes do capítulo sobre os Evangelhos Sinóticos). Igualmente importante é o fato de que limitamos o tamanho desta *Introdução*, de sorte que pode ser usada como livro de texto. Conquanto a concisão deste volume impeça uma análise minuciosa de muitos assuntos que gostaríamos de ter abordado em profundidade, esperamos que os limites que escolhemos para esta obra acentuem-lhe o valor.

Os três autores são de confissão evangélica. Não resta dúvida de que, de alguma forma, a herança religiosa predispõe nossa interpretação do Novo Testamento, mas (assim esperamos) não tanto a consciência de nossas predispo-

sições. Somos da opinião de que tal herança não interfere em nossas interpretações mais do que acontece com outras pessoas que escrevem sobre o Novo Testamento. É verdade que procuramos evitar o obscurantismo, mas, por outro lado, às vezes levantamos possibilidades e perguntas que algumas introduções deixam de lado com excessiva facilidade. Procuramos lidar com uma amostragem relevante da vasta quantidade de literatura contemporânea seguindo, por vezes, a abordagem tradicional e, em alguns casos, sugerindo uma nova perspectiva para determinada questão. Quando os dados não nos permitiram chegar a conclusão alguma, deixamos as questões em aberto.

Cada um de nós escreveu cerca de um terço deste volume e apresentou, por escrito, uma avaliação do trabalho dos outros dois. Um entre nós procurou reduzir ao mínimo as diferenças de estilo e outras. Em dois ou três casos, as referências no texto revelam o autor específico. Nas demais passagens, os leitores são cordialmente convidados a identificar o redator com as fontes individuais.

Soli Deo gloria.

D. A. Carson
Douglas J. Moo
Leon Morris

abreviaturas

AB	Anchor Bible
AGJU	Arbeiten zur Geschichte des antiken Judentums und des Urchristentums
AGSU	Arbeiten zur Geschichte des Spätjudentums und Urchristentums
AJT	<i>American journal of theology</i>
ALGHJ	Arbeiten zur Literatur und Geschichte des hellenistischen Judentums
AnBib	Analecta Biblica
ANRW	<i>Aufstieg und Niedergang der römischen Welt</i>
ASNU	Acta seminarii neotestamentici upsaliensis
ATR	<i>Anglican theological review</i>
AusBibRev	<i>Australian biblical review</i>
AUSS	<i>Andrews university seminary studies</i>
b.	Babylonian Talmud
BAGD	Walter BAUER, William F. ARNDT, F. Wilbur GINGRICH e Frederick W. DANKER, A <i>Greek-English lexicon of the New Testament and other early christian literature</i> , 2 ed. (Chicago, University of Chicago Press, 1979)
Barker/Lane/ Michaels	Glenn W. BARKER, William L. LANE e J. Ramsey MICHAELS, <i>The New Testament Speaks</i> (San Francisco, Harper & Row, 1969)
BETL	Bibliotheca ephemeridum theologiarum lovaniensium
BFCT	Beiträge zur Förderung christlicher Theologie
BGBE	Beiträge zur Geschichte der biblischen Exegese
BIP	Biblical institute press
BJ	Tradução bíblica conhecida como <i>Biblía de Jerusalém</i>
BJRL	<i>Bulletin of the John Rylands Library</i>
BL	Bampton lectures
BNTC	Black's New Testament commentaries (= HNTC)
Bornkamm	Günther Bornkamm, <i>The New Testament: a guide to its writings</i> (London, SPCK, 1974)
BR	<i>Biblical research</i>

BS	<i>Bibliotheca sacra</i>
BSNTS	<i>Bulletin of the Studiorum Novi Testamenti societas</i>
BU	Biblische Untersuchungen
BZ	<i>Biblische Zeitschrift</i>
BZNW	Beihefte zur Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft
c.	cerca de
CAW	<i>Cambridge ancient history</i>
Cartledge	Samuel A. CARTLEDGE, <i>A conservative introduction to the New Testament</i> (Grand Rapids, Zondervan, 1957)
CBQ	<i>Catholic biblical quarterly</i>
CBQMS	Catholic biblical quarterly monograph series
CGSTJ	<i>China graduate school of theology journal</i>
CGTC	Cambridge Greek testament commentary
Childs	Brevard S. CHILDS, <i>The New Testament as canon: an introduction</i> (Philadelphia, Fortress, 1984)
CIL	<i>Corpus inscriptionum latinarum</i>
CJT	<i>Canadian journal of theology</i>
Clogg	Frank Bertram CLOGG, <i>An introduction to the New Testament</i> (London, University Press/Hodder & Stoughton, 1940)
CNT	Commentaire du Nouveau Testament
Collins	Raymond F. COLLINS, <i>Introduction to the New Testament</i> (Garden City, N.Y, Doubleday, 1983)
CTJ	<i>Calvin theological journal</i>
f.	falecido
Davidson	Samuel DAVIDSON, <i>An introduction to the study of the New Testament</i> , 2 v. (London, Longmans, Green, 1868)
Davies	W. D. DAVIES, <i>Invitation to the New Testament</i> (London, DLT, 1957)
DBI	<i>A dictionary of Biblical interpretation</i>
Dibelius	Martin DIBELIUS, <i>A fresh approach to the New Testament and early Christian literature</i> (London, Ivor Nicholson & Watson, 1936)
DLT	DARTON, LONGMAN and TODD
EBC	<i>The expositor's Bible commentary</i>
EB	Etudes bibliques
EGT	<i>The expositor's Greek Testament</i>
EKKNT	Evangelisch-katholischer Kommentar zum Neuen Testament

Enslin	Morton Scott ENSLIN, <i>Christian beginnings</i> (New York, Harper, 1936)
EphThLov	<i>Ephemerides theologicae lovanienses</i>
EQ	<i>Evangelical quarterly</i>
EstBib	Estudios biblicos
TI	Tradução em inglês
Exp	<i>The expositor</i>
ET	<i>Expository times</i>
FRLANT	Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments
Fs.	<i>Festschrift</i>
Fuller	Reginald H. Fuller, <i>A critical introduction to the New Testament</i> (London, Duckworth, 1955)
GNC	Good news commentaries
Goodspeed	Edgar J. GOODSPEED, <i>An introduction to the New Testament</i> (Chicago, University of Chicago Press, 1937)
GP	<i>Gospel perspectives: studies of history and tradition in the four gospels</i> , 6 v., ed. R. T. FRANCE, David WENHAM e Craig BLOMBERG (Sheffield, JSOT, 1980-6)
Grant	Robert M. GRANT, <i>A historical introduction to the New Testament</i> (London, Collins, 1963)
Guthrie	Donald GUTHRIE, <i>New Testament introduction</i> , 4 ed. (Downers Grove, Ill., IVP, 1990)
Harrington	Wilfrid J. HARRINGTON, <i>Record of the fulfillment of the New Testament</i> (London, Chapman, 1958)
Harrison	Everett F. HARRISON, <i>Introduction to the New Testament</i> , ed. rev. (Grand Rapids, Eerdmans, 1971)
Hennecke	E. HENNECKE, ed., <i>New Testament apocrypha</i> , 2 v. (TI London, Lutterworth, 1963-5)
Herklots	H. G. G. HERKLOTS, <i>A fresh approach to the New Testament</i> (London, SCM, 1950)
HNT	Handbuch zum Neuen Testament
HNTC	Harper's New Testament commentaries (= BNTC)
HTKNT	Herders theologischer Kommentar zum Neuen Testament
HTR	<i>Harvard theological review</i>
HTS	Harvard theological studies

Junter	A. M. HUNTER, <i>Introducing the New Testament</i> (London, SCM, 1945)
IB	<i>Interpreter's Bible</i>
IBS	<i>Irish biblical studies</i>
ICC	International critical commentary
ICE	Institute for Christian economics
IDB	<i>Interpreter's dictionary of the Bible</i>
IDBSup	<i>Interpreter's dictionary of the Bible supplement</i>
Int	<i>Interpretation</i>
ISBE	<i>International standard Bible encyclopedia</i>
IVP	InterVarsity Press
JASA	<i>Journal of the American Scientific Affiliation</i>
JBL	<i>Journal of Biblical literature</i>
JBR	<i>Journal of Bible and religion</i>
JCE	<i>Journal of Christian education</i>
JETS	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
Johnson	Luke T. JOHNSON, <i>The writings of the New Testament</i> (Philadelphia, Fortress, 1986)
Jones	Maurice JONES, <i>The New Testament in the twentieth century</i> (London, Macmillan, 1934)
JSNT	<i>Journal for the study of the New Testament</i>
JSNTSup	Journal for the study of the New Testament supplements
JSOT	<i>Journal for the study of the Old Testament</i>
JTC	<i>Journal for theology and the church</i>
JTS	<i>Journal of theological studies</i>
Jülicher	Adolf JÜLICHER, <i>An introduction to the New Testament</i> (London, Smith, Elder, 1904)
KB	Katholisches Bibelwerk
KEK	Kritisch-exegetischer Kommentar über das Neue Testament, de MEYERS
KJV	Tradução bíblica conhecida como <i>King James Version</i>
Klijn	A. F. J. KLIJN, <i>An introduction to the New Testament</i> (Leiden, Brill, 1967)
Köster	Helmut KÖSTER, <i>Einführung in das Neue Testament</i> (New York, de Gruyter, 1980)
Kümmel	Werner Georg KÜMMEL, <i>Introduction to the New Testament</i> , ed. rev. (Nashville, Abingdon, 1975)
Lake	Kirsopp LAKE & Silva LAKE, <i>An introduction to the New Testament</i> (London, Christophus, 1938)
LCL	Loeb's classical library

LS	<i>Louvain studies</i>
Liddell	Henry George LIDDELL, Robert SCOTT e Henry Stuart JONES, <i>A Greek-English lexicon</i> , 9 ed. (Oxford, Clarendon, 1940)
LW	<i>Luther's works</i>
LXX	Septuaginta
m.	<i>Mishnah</i>
McNeile	A. H. MCNEILE, <i>An introduction to the study of the New Testament</i> , 2 ed., revista por C. S. C. WILLIAMS (Oxford, Clarendon, 1953)
Martin	Ralph P. MARTIN, <i>New Testament foundations: a guide for Christian students</i> , 2 v. (Grand Rapids, Eerdmans, 1975-8)
Marxsen	Willi MARXSEN, <i>Introduction to the New Testament</i> (Philadelphia, Fortress, 1968)
Metzger	Bruce M. METZGER, <i>A textual commentary on the Greek New Testament</i> (London, UBS, 1971)
MNTC	Moffatt New Testament commentary
Moffatt	James MOFFATT, <i>An introduction to the literature of the New Testament</i> , ed. rev. (Edinburgh, T. & T. Clark, 1918)
Moule	C. F. D. MOULE, <i>The birth of the New Testament</i> , 3 ed. (San Francisco, Harper & Row, 1981)
MS(S)	manuscrito(s)
NA ²⁶	Novo Testamento grego editado por Nestle-Aland, 26 ed.
NAG	<i>Nachrichten der Akademie der Wissenschaften in Göttingen, philologisch-historische Klasse</i>
NBC	New Bible commentary
NCB	New century Bible
NClarB	New Clarendon Bible
NEB	Tradução bíblica conhecida como <i>New English Bible</i>
Neot	<i>Neotestamentica</i>
NewDocs	<i>New documents illustrating early christianity</i>
NICNT	New international commentary on the New Testament
NIGTC	New international Greek Testament commentary
NIV	Tradução bíblica conhecida como <i>Nova Versão Internacional</i>
NovT	<i>Novum testamentum</i>

- NPNF2 *The nicene and post-nicene fathers*, ed. Philip SCHAFF & Henry WACE, 2 série, 14 v. (reimpressão, Grand Rapids, Eerdmans, 1975)
- NTAbh Neutestamentliche Abhandlungen
- NTC New Testament commentary
- NTD Das Neue Testament Deutsch
- NTS *New Testament studies*
- ÖstK *Östkirchliche Studien*
- Perrin/Durling Norman PERRIN & Dennis C. DULING, *The New Testament: an introduction*, 2 ed., ed. Robert Ferm (San Diego, Harcourt Brace Jovanovich, 1982)
- PL *Patrologia latina* (Migne)
- PNTC Penguin New Testament commentaries
- Pullan Leighton Pullan, *The books of the New Testament* (London, Rivingtons, 1926)
- RefThRev *Reformed theological review*
- RB *Revue biblique*
- RevQ *Revue de Qumran*
- RHPR *Revue d'histoire et de philosophie religieuses*
- RNT Regensburger Neues Testament
- Robert/Feuillet A. ROBERT & A. FEUILLET, eds., *Introduction to the New Testament* (New York, Desclée, 1965)
- Rowland Christopher ROWLAND, *Christian origins: from messianic movement to Christian religion* (Minneapolis, Augsburg, 1985)
- RSV Tradução bíblica conhecida como *Revised Standard Version*
- RVV Religionsgeschichtliche Versuche und Vorarbeiten
- SAB *Sitzungsberichte der königlichen preussischen Akademie der Wissenschaften zu Berlin*
- SBG Studies in biblical Greek
- SBLDS Society of Biblical Literature dissertation series
- SBLMS Society of Biblical Literature monograph series
- SBS Stuttgarter Bibelstudien
- SBT Studies in biblical theology
- Schürer E. SCHÜRER, *The history of the Jewish people in the age of Jesus Christ*, 3 v., nova ed. (Edinburgh, T. & T. Clark, 1973-87)
- SE *Studia evangelica*
- SJLA Studies in Judaism in late antiquity

SN	Studia neotestamentica
SNT	Studien zum Neuen Testament
SNTSMS	Society of New Testament Studies Monograph Series
SNTU	<i>Studien zum Neuen Testament und seiner Umwelt</i>
SP	Scholars press
SPB	Studia postbiblica
SR	<i>Studies in Religion = sciences religieuses</i>
ST	<i>Studia theologica</i>
SUNT	Studien zur Umwelt des Neuen Testaments
SuppNovT	Supplements to Novum Testamentum
TDNT	<i>Theological dictionary of the New Testament</i>
Tenney	Merrill C. TENNEY, <i>New Testament survey</i> (London, IVP, 1951)
Theol	<i>Theology</i>
THNT	Theologischer Handkommentar zum Neuen Testament
ThR	<i>Theologische Rundschau</i>
TLZ	<i>Theologische Literaturzeitung</i>
TNTC	Tyndale New Testament commentary
TOTC	Tyndale Old Testament commentary
TrinJ	<i>Trinity journal</i>
TSK	<i>Theologische Studien und Kritiken</i>
TU	Texte und Untersuchungen
TynB	<i>Tyndale bulletin</i>
UBS	United Bible Societies
UBS3	Novo Testamento grego de United Bible Societies, 3 ed.
UPA	University Press of America
van Unnik	W. C. van UNNIK, <i>The New Testament</i> (London, Collins, 1964)
WBC	Word Biblical commentary
WC	Westminster commentaries
WBC	Wycliffe exegetical commentary
Weiss	Bernhard WEISS, <i>A manual of introduction to the New Testament</i> , 2 v. (New York, Funk & Wagnalls, s.d.)
WH	B. F. WESTCOTT & F. J. A. HORT, <i>The New Testament in the original Greek</i> (London, Macmillan, 1881)
Wikenhauser	Alfred WIKENHAUSER & Josef SCHMID, <i>Einleitung in das Neue Testament</i> , 6 ed. (Freiburg, Herder, 1973)
WMANT	Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament

WTJ	<i>Westminster theological journal</i>
WUNT	Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament
Zahn	Theodore B. ZAHN, <i>Introduction to the New Testament</i> , 3 v. (Edinburgh, T. & T. Clark, 1909)
ZNW	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft</i>
ZTK	<i>Zeitschrift für Theologie und Kirche</i>
ARA	Tradução bíblica conhecida como <i>Versão de Almeida, Revista e Atualizada</i>
ACR	Tradução bíblica conhecida como <i>Versão de Almeida, Corrigida e Revisada</i>
AEC	Tradução bíblica conhecida como <i>Versão de Almeida, Edição Contemporânea</i>
ARC	Tradução bíblica conhecida como <i>Versão de Almeida, Revista e Corrigida</i>
IBB	Tradução bíblica conhecida como <i>Versão da Imprensa Bíblica Brasileira</i> , também conhecida como <i>Versão segundo os Melhores Textos</i>
NVI	Tradução bíblica conhecida como <i>Nova Versão Internacional</i>
TB	Tradução bíblica conhecida como <i>Tradução Brasileira</i>
BLH	Tradução bíblica conhecida como <i>Bíblia na Linguagem de Hoje</i>
BJ	Tradução bíblica conhecida como <i>Bíblia de Jerusalém</i>
PIB	Tradução bíblica conhecida como <i>Versão do Pontifício Instituto Bíblico</i>
MS	Tradução bíblica conhecida como <i>Versão de Matos Soares</i>
CBC	Tradução bíblica conhecida como <i>Versão do Centro Bíblico Católico</i>
EP	Tradução bíblica conhecida como <i>Edição Pastoral</i>
TEB	Tradução bíblica conhecida como <i>Tradução Ecumênica da Bíblia</i>
LEB	Tradução bíblica conhecida como <i>LEB-Loyola</i>
CPH	Tradução das epístolas do Novo Testamento conhecida como <i>Cartas Para Hoje</i>

os evangelhos sinóticos

INTRODUÇÃO

Os três primeiros evangelhos foram pela primeira vez chamados “evangelhos sinóticos” por J. J. Griesbach, um estudioso da Bíblia de nacionalidade alemã, no final do século XVIII. O adjetivo “sinótico” vem do grego *συνοπσις* (*synopsis*), que significa “ver em conjunto”. Griesbach escolheu a palavra devido ao alto grau de semelhanças entre Mateus, Marcos e Lucas em suas apresentações do ministério de Jesus. Essas semelhanças, que envolvem estrutura, conteúdo e enfoque, são visíveis mesmo ao leitor desatento. Elas servem não apenas para unir os três primeiros evangelhos, mas também para separá-los do evangelho de João.

Mateus, Marcos e Lucas estruturam o ministério de Jesus de acordo com uma seqüência geográfica geral: ministério na Galiléia, retirada para o norte (tendo por clímax e ponto de transição a confissão de Pedro), ministério na Judéia e Peréia quando Jesus se dirigia para Jerusalém (algo não tão claro em Lucas) e o ministério final em Jerusalém. Essa seqüência está praticamente ausente em João, evangelho que se concentra no ministério de Jesus em Jerusalém durante as visitas que periodicamente fazia à cidade. Quanto ao conteúdo, os três primeiros evangelistas narram muitos dos mesmos acontecimentos, concentrando-se nas curas, exorcismos e ensinamentos por meio de parábolas realizados por Jesus. João, embora narre algumas curas significativas, não traz qualquer relato de exorcismo nem parábolas (pelo menos das do tipo encontrado em Mateus, Marcos e Lucas). Além disso, muitos dos acontecimentos que consideramos característicos dos três primeiros evangelhos estão ausentes em João: o envio dos Doze, a transfiguração, o sermão profético, a narrativa da última ceia. Ao apresentarem Jesus constantemente em atividade e ao sobreporem ações — especialmente milagres — e ensinamentos (geralmente) curtos, os primeiros três evangelistas criam um clima de ação intensa e ininterrupta. Isso contrasta claramente com o clima mais contemplativo de João, que narra bem menos acontecimentos do que os

evangelistas sinóticos e prefere apresentar Jesus fazendo longas dissertações em vez de parábolas curtas ou declarações breves e expressivas.

Ao longo dos últimos 200 anos, os eruditos têm esmiuçado os evangelhos sinóticos a partir de variados ângulos e têm chegado a diferentes conclusões. Esse é um resultado inevitável da importância fundamental que esses livros têm para a fé e a vida cristãs. Nesses livros, encontramos a história da vida daquele que é o instrumento escolhido especialmente por Deus para fazer-se conhecer aos seres humanos. O significado da história e o destino de cada indivíduo dependem dos acontecimentos descritos nesses livros: a morte e ressurreição do Messias, Jesus. Questões pertinentes a cada um desses livros isoladamente serão abordadas no respectivo capítulo; aqui tratamos de temas relevantes que envolvem os três relatos. Examinamos três indagações específicas: Como surgiram os evangelhos sinóticos? Como devemos entender os Evangelhos como obra literária? E o que os Evangelhos nos contam sobre Jesus?

A EVOLUÇÃO DOS EVANGELHOS SINÓTICOS

Como os evangelhos sinóticos foram escritos? Uma resposta simples, e em alguns aspectos adequada, seria identificar as pessoas que, sob a inspiração do Espírito de Deus, escreveram esses livros e assinalar as circunstâncias em que foram escritos. Essas questões são tratadas nas introduções dedicadas a cada um dos quatro evangelhos. Mas, simplesmente identificar os autores dos evangelhos sinóticos deixa sem respostas algumas perguntas. Como os autores obtiveram as informações que utilizaram sobre Jesus? Por que os três relatos são tão parecidos em tantos lugares e tão diferentes em outros? Qual foi o papel dos próprios evangelistas — registrar a tradição? Autores com um ponto de vista próprio? E, para trazer à tona a questão maior que se oculta por trás de todas as demais — por que *quatro* evangelhos? Tais perguntas e outras semelhantes têm sido a preocupação de cristãos zelosos desde o início da igreja. Um cristão do século II, Taciano, combinou os quatro evangelhos em seu *Diatessaron*. Agostinho escreveu um tratado intitulado *A Harmonia dos Evangelhos*.¹ Os estudiosos, no entanto, têm se debruçado mais profundamente sobre essas questões desde o surgimento da crítica bíblica moderna em fins do século XVIII.

Embora possamos rejeitar como irrelevantes algumas das perguntas feitas durante esse período e até como simplesmente erradas muitas das respostas dadas a tais perguntas, não podemos fugir à questão das origens dos evangelhos sinóticos e do relacionamento entre eles. O número e a natureza dos evangelhos dão margem a tais perguntas de ordem literária e histórica. Ademais, um dos evangelistas menciona como, no seu caso, chegaram-lhe as informações contidas em seu evangelho:

¹Pode ser encontrado em *NPNF* (vol. 6, p. 77-236).

Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares, e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído. (Lc 1.1-4)

Nessa introdução à sua “história das origens cristãs”, escrita em dois volumes, Lucas reconhece três etapas na origem da sua obra: as “testemunhas oculares, e ministros da palavra”, que “transmitiram” a verdade acerca de Jesus; aqueles “muitos” que já haviam *empreendido* um relato escrito acerca de Jesus e da igreja primitiva; e o próprio Lucas, que, depois de fazer uma “acurada investigação” dessas fontes, agora elabora seu próprio relato “em ordem”, ou seja, com “ordem e seqüência” (LEB). Parece que é bem oportuna uma investigação do processo a que Lucas se refere. Assim, examinaremos primeiramente a etapa inicial de transmissão, durante a qual testemunhas oculares e outros transmitiram a tradição acerca de Jesus, boa parte dela oralmente; depois, a etapa em que as fontes escritas começaram a crescer e a se tornar mais importantes; e, finalmente, a etapa da autoria final.²

A Etapa de Tradições Orais: A Crítica da Forma

No curso da investigação das origens dos evangelhos, surgiram ao longo dos últimos 200 anos vários enfoques diversos e distintos, cada um deles enfatizando aspectos ou etapas diferentes do problema. Em particular, três enfoques deram contribuições distintas e relevantes para o problema das origens e desenvolvimento dos evangelhos: a crítica da forma (*Formgeschichte*), que concentra a atenção no período de transmissão oral; a crítica das fontes, que focaliza a maneira como unidades literárias diferentes foram reunidas para constituir os evangelhos; e a crítica da redação (*Redaktionsgeschichte*), que focaliza as contribuições literárias e teológicas dos autores dos evangelhos. Esses métodos correspondem, de modo geral, às três etapas que Lucas menciona em sua introdução. Eles, contudo, não são mutuamente exclusivos; na atualidade, a maioria dos críticos emprega simultaneamente todos os três no que se convencionou chamar de análise da tradição ou crítica da tradição (*Traditionsgeschichte*). No entanto, esses três enfoques são distintos tanto histórica quanto metodologicamente, e examinaremos um por vez.

Principiamos com a crítica da forma porque, embora surgida somente depois do auge da crítica das fontes, ela se concentra na etapa mais remota do processo de formação dos evangelhos: a etapa oral. Esse foi o período anterior à existência de quaisquer relatos escritos de maior importância sobre a vida e o ensino de Jesus, período durante o qual foram transmitidas oralmente as informações que

²Martin emprega Lucas 1.1-4 de modo parecido em sua introdução (vol. 1, p. 119-21).

formaram nossos evangelhos. Se atribuirmos a Marcos a data mais antiga de meados dos anos 50 do século I, com a possível existência de outras fontes escritas com data não muito anterior, essa etapa de transmissão, basicamente oral, deve ter durado pelo menos 20 anos.

Descrição A crítica da forma foi inicialmente aplicada ao Antigo Testamento por eruditos tais como Hermann Gunkel e foi então transportada para a área do Novo Testamento na segunda e terceira décadas deste século por uma trilha de homens que viam no enfoque da crítica das fontes, a que estudiosos haviam se dedicado com afincamento durante dezenas de anos, um esgotamento de potencial. Esses homens foram Karl Ludwig Schmidt, Martin Dibelius e Rudolf Bultmann.³ Embora divergissem em diversos pontos importantes, esses pioneiros da crítica da forma tinham em comum pelo menos seis pressuposições e crenças que se tornaram a base da crítica da forma.

1. Relatos sobre a vida e declarações de Jesus circularam em pequenas unidades independentes. Os primeiros críticos da forma viram na narrativa da paixão uma exceção, a qual julgaram ser uma unidade literária autônoma e independente com origem num período bem remoto.⁴ Mesmo essa exceção não é reconhecida por muitos dos críticos da forma da atualidade.

2. Pode-se comparar a transmissão dos dados dos evangelhos com a transmissão de outras tradições populares e religiosas. A responsabilidade por essa transmissão não é de indivíduos, mas da comunidade, dentro da qual o material toma forma e é transmitido. Certas leis de transmissão, geralmente observáveis em tais casos de transmissão oral, podem ser aplicadas à transmissão dos evangelhos.

³A obra de Schmidt, *Der Rahmen der Geschichte Jesu: Literarkritische Untersuchungen zur ältesten Jesus-überlieferung*, foi publicada em 1919 e nunca foi traduzida. Em 1919 também apareceu a edição original em alemão da obra de Martin Dibelius que foi traduzida para o inglês com o título de *From tradition to gospel. The history of the synoptic tradition*, de Rudolf Bultmann, foi publicada em alemão em 1921.

⁴E.g., DIBELIUS, em *From tradition to gospel* (p. 178-9).